



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Morte Infantil Na Região Norte Do País

Autores: LUÍSA REALI FERRI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), CAMILA GONÇALVES DIAS PONZI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), ALINE DA COSTA GOBBI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), NICOLE MORAIS DILLON (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ROBERTA LAYS DA SILVA RIBEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES (UNIT AL)), CAMILA HONORATO ALBUQUERQUE TORRES (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES (UNIT AL)), IGOR QUEZADO ARAÚJO DE ANDRADE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR))

Resumo: INTRODUÇÃO: Uma das metas propostas nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) era a de reduzir a taxa de mortalidade infantil à níveis inferiores a 15,7 óbitos por mil nascidos vivos até 2015. O Brasil conseguiu cumpri-la, em 2011, ao atingir a taxa de 15,3 óbitos a cada mil nascidos vivos. Apesar do Brasil ter conseguido reduzir as taxas, ainda persistem diferenças intra e inter-regionais, sendo a maior parte dos óbitos na infância ocorridos no primeiro ano de vida. OBJETIVO: analisar o perfil epidemiológico da mortalidade infantil na região norte brasileira entre os anos de 2010 e 2017, tanto quanto elaborar hipóteses com base nos dados obtidos. MÉTODOS: trata-se de um estudo ecológico descritivo com base em dados de mortalidade na plataforma DATASUS, entre os anos de 2010 e 2017. RESULTADOS: Foram registrados 40,182 óbitos infantis na região Norte no período compreendido entre 2010 e 2017, correspondendo a 13,1 dos óbitos infantis brasileiros. Destes, 55,5 eram do sexo masculino, 43,9 feminino e 0,6 ignorado. As quatro principais causas de morte, de acordo com o CID-10, foram: afecções originadas no período neonatal (Capítulo XVI), 55,6, malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (Capítulo XVII), 17,8, doenças do aparelho respiratório (Capítulo X), 6,9, e doenças infecciosas e parasitárias (Capítulo I), 6,3. CONCLUSÃO: Portanto, podemos destacar que na região Norte, as mortes infantis representaram um número considerável no panorama nacional, apresentando 13,1 do total de mortes infantis no Brasil. Ademais, o sexo masculino (55,5) foi mais acometido que o feminino (43,9), e as principais causas de morte foram as malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, representando 55,6 do total de mortes infantis na região Norte.